

CONTABILIDADE GERENCIAL: A UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM UMA LOJA DO RAMO DE CALÇADOS EM JACIARA-MT

Laís Cristina Monteiro da Silva¹

Amauri Gonçalves de Oliveira²

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo, abordar como o fluxo de caixa pode ser benéfico na gestão de uma empresa, e como essa ferramenta ajuda o empreendedor a ter controle de todos os seus recebimentos e pagamentos em um período de tempo. Com a finalidade de entender como uma loja do ramo de calçados na cidade de Jaciara-MT utiliza as informações do fluxo de caixa para as tomadas de decisões, quais métodos que são utilizados e como o fluxo de caixa diário é realizado, adotou-se como estratégia de coleta de dados a observação assistemática e também a pesquisa documental. Após o levantamento dos dados foi realizada uma análise de todas as informações coletadas, em que se pode compreender como é realizada gestão dos fluxos de caixa na empresa alvo dessa pesquisa, sabendo assim, se a empresa está tendo eficiência no controle do caixa, pois o mesmo é controlado manualmente em anotações em uma agenda e em um programa que permite verificar com mais agilidade se a empresa está tendo condições para arcar com as obrigações assumidas ou se está com saldo negativo. Portanto, conclui-se que o fluxo de caixa se apresenta como uma ferramenta de grande valia para o gestor financeiro da empresa, e quando bem utilizada pode contribuir para o controle das finanças, como para dar condições ao gestor acompanhar melhor as saídas de recursos e vislumbrar a oportunidade de novos investimentos.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Empreendedor. Ferramenta.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale Do São Lourenço-Eduvale, E-mail: silvalaisx@hotmail.com.

² Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP (2012-2014), Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2009), Especializado em Matemática (2004) e Graduado em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002). E-mail: amauri27@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedor ao ingressar no mercado, passa a buscar várias ferramentas para que seu negócio perpetue, arcando com as obrigações assumidas, e buscando gerar lucro. Para que esse cenário seja real, faz-se necessário que a empresa tenha uma boa gestão financeira para alavancar o capital. Um meio que oferece várias ferramentas de gestão, é a contabilidade gerencial que ajuda o gestor a compreender a parte burocrática auxiliando-o internamente no processo de tomadas de decisões, e criando assim vantagens competitivas no mercado (PADOZEVE, 2012).

O fluxo de caixa faz parte dessas ferramentas gerenciais, ele possui papel auxiliador ao gestor para seu controle interno, essa ferramenta faz análise de determinados períodos escolhidos a serem analisados. Todas as entradas e saídas são verificadas, após é possível fazer uma análise onde o gestor saberá a real situação financeira que sua empresa se encontra, tendo assim, concepção se poderá investir e identificar os prazos para arcar com suas obrigações assumidas (FREZATTI, 2014).

O fluxo de caixa tem papel importante na gestão empresarial, através das suas análises feitas, as entradas e saídas que a empresa teve são evidenciadas, permitindo seu controle efetivo, com informações desejadas pelo gestor. Sem o fluxo de caixa, o gestor ficará carente no setor financeiro o prejudicando no processo de tomada de decisões, pois não saberá ao certo qual a real saúde financeira que a empresa está passando, inviabilizando a possibilidade de investimentos futuros.

O objetivo geral dessa pesquisa é verificar como o fluxo de caixa auxilia o gestor no controle financeiro empresarial. É notório que muitas empresas apresentaram dificuldades financeiras para continuar no mercado, principalmente levando em consideração o momento atual onde as empresas tiveram que fechar suas portas em um primeiro momento e depois se adaptar as exigências devido a uma pandemia que afetou o mundo. Neste sentido, a pesquisa parte desta problemática, para constatar em uma empresa como o ocorre o controle das entradas e saídas por meio do fluxo de caixa diário em uma empresa do ramo de calçados em Jaciara-MT.

Partindo dessa situação, foi realizada uma observação assistemática da operacionalização e controle das informações financeiras da empresa, sendo o método principal para a coleta de dados, porém foram coletados dados da empresa afim de verificar a operacionalização do fluxo de caixa na empresa, ressalta-se que pesquisa é de caráter meramente descritivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi dividido em seis tópicos onde os mesmos aborda os conceitos da contabilidade gerencial, e apresenta as ferramentas gerenciais que são usadas como pilares na gestão empresarial, onde destaca-se o fluxo do caixa o alvo do presente estudo.

2.1 Contabilidade gerencial

De acordo com Padozeve (2012), a contabilidade gerencial, tem como foco principal ser um aliado do empreendedor no processo de tomada de decisão, sendo assim, será aplicada internamente atendendo a administração, com informações uteis, e confiáveis para um processo de decisão assertivo do empreendedor.

Conforme Iudícibus (2009, p. 21):

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na Análise Financeira de Balanços etc. Colocados numa perspectiva [...] e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Desde o modo a contabilidade gerencial é o ramo que fornece instrumentos para auxiliarem aos administradores nas suas funções gerenciais não apenas com a parte burocrática empresarial. Auxiliando-os na melhor forma da utilização do capital da empresa, tudo isso através de diversos controles utilizados para a prestação de informações gerencial (CREPALDI, 2006). Segundo Crepaldi (2006, p. 15):

Uma das técnicas utilizadas para auxiliar no avanço competitivo é o uso do sistema de informações, oferecendo as empresas relatórios gerenciais com informações que auxilie no processo de gestão criando vantagens competitivas no mercado concorrente.

Para Amorim, é por meio do gerenciamento contábil que o gestor acompanha e entende as condições da sua empresa, a partir de relatórios de todo tipo de transação da empresa, seja pelas vendas ou aquisições, permitindo fazer a apuração adequada com todas as informações necessárias e relevantes, que o gestor necessita para o controle efetivo da empresa.

“O sistema de informações gerenciais perpassa toda a estrutura organizacional e fornece insumos para decisões de natureza estratégica tática e operacional. Ele tem a função de conectar pessoas com suas respectivas atividades organizacionais” (FREZATTI, 2009).

De acordo com Silva (2002, p. 23), “uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento”.

2.2 Ferramentas da contabilidade gerencial

As ferramentas gerenciais, são de suma importância no processo gerencial, com elas se torna possível aumentas as receitas, diminuir as despesas e projetar novos investimentos. Essas ferramentas quando bem utilizadas se tornam apoio da gestão empresarial. A seguir exemplos de ferramentas gerencias (GARRISON, NOREEN, BREWEN, 2013).

2.2.1 Fluxo de caixa

De acordo com o SEBRAE (2019) o fluxo de caixa faz-se uma ferramenta de gestão que controla todas as entradas e as saídas em um determinado período de tempo de uma empresa, e projeta também o saldo do caixa para o futuro. Com todas as informações obtidas do fluxo de caixa, o empresário terá uma base da margem de lucros ou se a empresa está em déficit. Sendo o principal objetivo do fluxo de caixa será a verificabilidade a saúde financeira da empresa a partir da sua análise feita no período determinado.

Para Silva (2018), o fluxo de caixa controla todas as movimentações dos recursos financeiros de uma empresa, controla a entrada das mercadorias no estoque, as suas saídas que seria a venda dos produtos aos clientes, e os gastos que a empresa terá com suas obrigações assumidas. Portanto, o fluxo de caixa auxilia na gestão de uma empresa, mostrando os valores que serão gastos com todas as obrigações, sendo assim, o empresário saberá o total das receitas que ele terá para receber, e quanto de saldo disponível que a empresa possui para investir em mais mercadorias. Frezatti (2014), complementa que o fluxo de caixa se torna uma ferramenta fundamental para os gestores compreenderem qual a real situação financeira da empresa, sendo um dos principais instrumentos na gestão financeira como (planejar, controlar e analisar), as receitas, as despesas e os investimentos empresarial.

Para o fluxo de caixa se tornar referência de gestão, é necessário que seja possível mensurar o efeito resultante entre as decisões gerenciais e o nível de liquidez; aumentar o horizonte de projeção, e, conseqüentemente, aumentar uma visão futura da empresa; acompanhar os processos vigentes, bem como fazer uma revisão contínua desses processos no caso de eventuais mudanças nos negócios. A integridade das informações financeiras inerentes aos cálculos, premissas, cenários e informações operacionais, considerados na projeção, é muito importante na avaliação financeira e de auditoria (quando necessário) do negócio (SILVA, 2018, p. 40).

De acordo como o Sebrae o fluxo de caixa tem várias finalidades como:

- a) Planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num período de tempo determinado.
- b) Auxiliar o empresário a tomar decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro na empresa.
- c) Verificar se a empresa está trabalhando com aperto ou folga financeira no período avaliado.
- d) Verificar se os recursos financeiros são suficientes para tocar o negócio em determinado período ou se há necessidade de obtenção de capital de giro.
- e) Planejar melhores políticas de prazos de pagamentos e recebimentos.
- f) Avaliar a capacidade de pagamentos antes de assumir compromissos.
- g) Conhecer previamente (planejamento estratégico) os grandes números do negócio e sua real importância no período considerado.
- h) Avaliar se o recebimento das vendas é suficiente para cobrir os gastos assumidos e previstos no período considerado (SEBRAE, 2019).

Sendo assim, o fluxo de caixa é composto pelas receitas e despesas empresariais em um dado período de tempo que será feita a análise dos resultados, e a análise feita pelo fluxo de caixa mostrara a viabilidade econômica empresarial, sendo mais detalhado e completo para o gestor (MARQUES, 2013).

A importância do fluxo de caixa se dá, por ser uma ferramenta imprescindível para a gestão empresarial, pois são através dos resultados obtidos que a empresa pode melhor atuar podendo fazer um melhor planejamento gerencial e controle financeiro. A Demonstração do Fluxo de Caixa, sendo um instrumento gerencial que permite apoiar o processo decisório, as informações devem estar orientadas pelo fluxo de caixa. Outra importante função dessa ferramenta são os controles que o gestor terá das compras e vendas de mercadorias e serviço, juntamente com seus prazos e também dos seus pagamentos (SILVA, 2018, p. 39).

O fluxo de caixa possui inúmeros objetivos, mas o principal deles é a análise de todas as entradas e saídas diárias. De acordo com Silva (2018, p. 38), a Demonstração dos Fluxos de Caixa permite observar as movimentações dos recursos como: pagar as obrigações dentro do vencimento; aplicar de forma eficaz os recursos disponíveis, sem comprometer, contudo, a liquidez, etc.

A estrutura de análise do fluxo de caixa pode variar conforme o ramo que a empresa atua e de acordo com as necessidades que o gestor precisa sanar (SEBRAE, 2019). O fluxo de caixa possui passos, para formulação da sua análise, sendo eles:

Passo 1: Inicie lançando no “contas a pagar” e contas a receber os compromissos já assumidos e os valores a receber, já conhecidos ou facilmente estimados.

Passo 2: Estime sempre as despesas ainda não lançadas no contas a pagar, tais como impostos, contas de água, luz, folha de pagamento, etc. tente também conhecer a sazonalidades dessas contas, suas datas de vencimentos e reajustes para melhor estimar.

Passo 3: Nas vendas à vista, utilize como base a média diária de vendas realizadas. Considere os meses de mais movimento e menos para a média (SEBRAE, 2019).

Fazer o controle do fluxo de caixa, resulta tanto quanto fazer o planejamento, o processo de revisão do fluxo de caixa analisa os, “controle diário da movimentação bancária; boletim diário de caixa e bancos; e controle financeiro diário, em termos de ingressos e desembolsos de caixa”. Com base nesses cenários, o fluxo de caixa se torna uma grande ferramenta auxiliadora no processo de tomada de decisões (ZDANOWICZ, 2004).

2.2.2 Formação do preço de venda

De acordo com o SEBRAE, o processo de formação do preço para a venda, é a definição do valor monetário que a empresa cobrará do seu produto ou serviço ao consumidor final. O valor definido deve cobrir todos os gastos que a empresa teve com o produto levando em consideração também todos os gastos com as despesas fixas e as despesas variáveis, com a mão de obra, o transporte, para que o preço colocado no produto, cubra todas despesas com o produto, e ainda gere um percentual de lucro a empresa.

Para Santos (1996), os preços colocados para a venda dos produtos ou serviços podem ser por vários propósitos diferentes, tais como a maximização dos lucros da empresa, elevação da quantidade de produtos que serão vendidos que conseqüentemente farão o estoque girar, mantendo o estoque com produtos diferenciados. Podendo ser também com o quesito de conquistar novos clientes com preços de vendas diferenciados, sendo assim, influenciando a decisão do cliente em comprar na empresa ou na concorrente. Por isso, a necessidade de o empresário analisar bem tanto o seu ambiente interno como o ambiente externo para definir os preços em seu processo de formação mantendo assim, o equilíbrio necessário.

Sendo assim, a formação de preços de venda faz-se importante ser feita a partir do custo do produto, a empresa deverá pesquisar o mercado e observar a aceitação por parte da demanda do produto, e qualidade dos produtos em face dos concorrentes e os preços de venda propostos. A formação dos preços deve ser adotada tanto para mercadorias existentes como para lançamentos de novos produtos (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2019).

2.2.3 Análise das demonstrações contábeis

De acordo com Diniz (2015), a análise das demonstrações um estudo feito do desempenho econômico e financeiro de uma empresa, em um dado período passado de tempo, para saber a posição atual da empresa e a fim de prever tendências futuras. As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da empresa tirada com base nos balanços patrimoniais. Para que o analista, tire diversas análises dos relatórios contábeis visam uma avaliação completa e detalhada do

desempenho da empresa, como forma de identificar as decorrências das suas diversas decisões financeiras que foram tomadas pelo gestor da empresa.

Sendo assim, a análise das demonstrações financeiras relata as informações contábeis que são fornecidas pelas empresas, que mostram a economia financeira atual, as causas que determinaram a evolução e as tendências futuras. Portanto, a análise dos balanços extrai dados da posição passada, presente e futura de uma empresa (IUDÍCIBUS, 2009).

2.2.4 Análise de custo

Para Guimarães Neto (2009), a análise de custo é uma ferramenta estratégica no processo decisório da empresa, sendo uma ferramenta indispensável na execução das tarefas gerenciais, como a formação de preços, análise da produção e giro do estoque. Com base nessas informações, o sistema de custos que pode ser administrado pelo gerente administrativo da empresa ajudando a definir especialmente o preço de seus produtos. A formação desses preços devem ser o suficiente para cobrir os gastos tidos na fabricação dos produtos, gastos com as despesas empresárias. Sendo eles os custos diretos e os custos indiretos.

“A análise de custos tem como objetivo abordar conceitos e práticas que permitem analisar o custo de produtos/serviços, bem como tomar decisões estratégicas relacionadas aos custos” (ALVES, 2018, p. 72). Sendo assim, a análise de custo, gera informações rápidas e seguras para o gestor fazer a tomada de decisões (ALVES, 2018).

3 METODOLOGIA CIENTÍFICA

O método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico, que de acordo com Freitas (2013), se dá quando realizada a partir de materiais já publicados, que são eles os livros, revistas, artigos, etc. Para o decorrer da pesquisa foi utilizado o método qualitativo que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (FREITAS, 2013, p. 28).

A pesquisa adotou o método descritivo, para a coleta de dados foi utilizado uma observação assistemática e perguntas a gestora da loja de calçados Vitrine Calçados de Jaciara-MT, que este método, para Freitas (2013, p. 30), o “pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada em uma loja do ramo de calçados, chamada Vitrine Calçados cuja razão social é Lorrane Magalhães Prego-ME, a empresa está localizada na cidade de Jaciara-MT. A estratégia utilizada para a coleta de dados foi concebida por meio de uma observação assistemática e perguntas a gestora, sendo a análise dos dados voltadas a entender de como o fluxo de caixa dessa empresa faz-se presente no cotidiano e como auxilia a empresária nas suas compras futuras e quitação das obrigações fixas e variáveis.

O fluxo de caixa dessa empresa é realizado diariamente, todos os dias as funcionárias abrem o caixa com uma quantia inicial de R\$ 270,00 para troco e no final do dia o fechamento do caixa é registrado em um caderno onde são anotados, o saldo da gaveta, as quantias recebidas em cartão, o valor da retirada, todos os recebimentos feitos dos crediários próprios dos clientes. Segue abaixo, conforme o quadro 1, a demonstração do dia 10 de agosto de 2020 de um dos caixas da empresa.

Quadro 1 – **Fechamento do caixa do dia 10 de agosto de 2020.**

Troco:	Troca:
Gaveta: 287,70	Vendas: 689,70
Cartão: 365,80	Cartão: 365,80
Cartão (Recebimento): 149,90	
Retirada: 750,00	Recebimento: 497,90
Total: 1.553,40	Total: 1.553,40

Fonte: Dados da pesquisa.

Para o controle das vendas é usado o sistema *CompuFour*, e no programa *Clipp store*, onde mostra quanto de venda está sendo feito por dia e permite fazer comparações com os meses anteriores.

Os pedidos realizados são todos registrados em uma planilha para o controle da chegada de novas mercadorias e de quanto de capital já foi investido em cada fornecedor. Com base na observação assistemática, foi possível acompanhar como o controle de caixa da empresa é realizado e devidamente anotado nas agendas anuais, no sistema onde os dados de saídas são todos expostos em gráficos mensais ou anuais. No sistema é onde a empresária, analisa se há relação ao ano anterior da loja, verificando se o caixa está tendo sobras de caixa ou está em déficit. Em um diálogo com a empresária, a mesma revelou que os gastos com compras variam conforme as necessidades do estoque de calçados.

Na busca de entender como são os fluxos de caixa foi realizado um acompanhamento durante 4 (quatro) semanas de agosto de 2020. Inicialmente, como consta no quadro 2, foi separado em percentuais quanto havia em entradas de caixa, separadas por vendas à vista, vendas por cartão (Crédito ou Débito), os recebimentos das vendas a prazo (Crediário) e os pelos depósitos feitos pelos clientes.

Quadro 2 – Percentuais de entradas de caixa nas semanas de agosto de 2020.

Entradas	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
Vendas à vista	31,50%	23,80%	25,20%	27,70%
Vendas Cartão	24,70%	26,70%	34,60%	29,60%
Recebimento Crediário	38,90%	36,70%	28,90%	27,90%
Depósito cliente	4,90%	12,80%	11,30%	14,80%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o quadro 2, se observa que os recebimentos do crediário da loja são os com melhores resultados no período, no entanto é visível verificar até o comportamento dos clientes, pois nas duas primeiras semanas há mais recebimentos dos crediários e são realizadas mais vendas à vista também. Em contrapartida, é possível verificar que nas duas últimas semanas do mês são os períodos de mais vendas a prazo. Portanto, torna possível vislumbrar como ocorrem os fluxos de entradas de recursos na empresa, permitindo a empresa fazer estratégias para os próximos períodos com base na gestão dos fluxos de caixa.

No quadro 3 a seguir, também separado em percentuais, foram levantadas as saídas de caixa, separadas por fornecedores, gastos com pessoal (Salários, FGTS e INSS), gastos administrativos (água, energia e telefone), os honorários do contador, os gastos com materiais de limpeza, e o pagamento pelo número de consultas realizadas em cada CPF dos clientes pelo site SPC.

Quadro 3 – Percentuais de saídas de caixa nas semanas de agosto de 2020.

Saídas	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
Fornecedores	64,50%	58,90%	71,80%	82,60%
Salários/ FGTS/INSS	15,90%	-	-	-
Água, energia, telefone	-	16,70%	-	-
Contador	-	8,90%	-	-
Materiais de limpeza	6,00%	-	-	-
SPC	13,60%	15,50%	28,20%	17,40%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observar o quadro 3 acima, é constatado com clareza que as principais saídas de recursos da empresa são os pagamentos aos fornecedores, seguido das outras operações representativas de saídas de caixa. Apesar de ter uma variação entre as semanas, as saídas de caixa com os fornecedores não se podem colocar como padrão como argumentado no caso das entradas, pelo fato de não haver mais períodos para analisar.

O quadro 4 contempla as variações ocorridas nas quatro semanas de agosto de 2020, fazendo uma comparação, em percentuais, dos totais de entradas e saídas de caixa, conforme se observa a seguir.

Quadro 4 – Percentuais das variações das entradas e saídas nas semanas de agosto de 2020.

Entradas	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
Variação das movimentações	19,60%	8,90%	28,20%	17,40%

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro acima traz os percentuais das variações relativas as entradas e saídas das semanas do mês de agosto, onde se constata que há uma eficiência no controle financeiro, pois em todas as semanas observadas a empresa teve sobras de caixa. No entanto, é perceptível que há variações significativas entre as semanas, isso porque parte das entradas que a loja teve sempre se retira parte para honrar os compromissos feitos com os fornecedores e não há um controle para se manter uma média das sobras de caixa. Ressalta-se, conforme explicado pela gestora que foi investido nas compras finais, que chegarão nos próximos meses para a preparação do estoque para o final de ano, mês de mais saídas de mercadorias, e neste sentido é preciso aumentar os estoques de mercadorias para suportar a demanda.

Com base na observação feita na loja, pode-se constatar que o fluxo de caixa, é utilizado como ferramenta não só para o controle da saúde financeira, mas também contribuindo para novas aquisições de calçados. O problema encontrado na coleta, foram os intervalos de um fluxo de caixa ao outro para serem analisados, pois eles são levantados apenas no começo de cada ano, ou antes de uma grande compra de mercadorias. Assim, para uma boa análise financeira, o fluxo de caixa por semestre ajudaria bastante, para uma visão mais detalhada das movimentações financeiras que a empresa possui.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central foi verificar como o fluxo de caixa auxilia o gestor no controle financeiro empresarial, sabendo que o fluxo de caixa é uma ferramenta importante para o gestor, e que quando utilizada de maneira correta antes das tomadas de decisões pode contribuir para

um gerenciamento mais eficaz das movimentações financeiras, permitindo até que os empresários vislumbrem a possibilidade de novos investimentos.

Considerando as observações realizadas e os dados coletados, buscando identificar como o fluxo de caixa poderia ajudar a gestora a melhorar a gestão financeira da empresa, e ter um diferencial para a projeção de seus investimentos. Destaca-se necessário que a gestora faça fluxos de caixa projetados permitindo analisar suas contas atuais, e planejar seus próximos passos, contribuindo para a gestora ter uma visão futura do seu negócio, permitindo que ela faça projeções mais audaciosas e promissoras para sua empresa.

Após esta pesquisa, pode-se concluir que o fluxo de caixa tem papel vital na gestão financeira de uma empresa, essa ferramenta deixa em evidência todas movimentações financeiras realizadas que a empresa teve em determinado período, permitindo que a gestora faça as suas tomadas de decisões necessárias com base nas entradas e saídas de dinheiro, além de contribuir para entender a real saúde financeira da empresa. Por fim, vale ressaltar que a gestora terá condições de determinar se poderá fazer novos investimentos ou proporcionar aos seus clientes prazos mais longos ou terá que encurtar os prazos.

Assim, tornou-se admissível compreender a importância do controle dos fluxos de caixa na empresa. Ressalta-se que poderiam ser abordadas outras circunstâncias como acompanhar por mais meses se a empresa em todos os períodos foi eficiente na gestão das disponibilidades, ou fazer uma análise mais profunda da situação da empresa buscando acompanhar durante os meses mais impactados pelas restrições da pandemia ao comércio local como foi a eficiência neste período podendo fazer análises estatísticas da eficiência da gestão em tempos de crise.

No entanto, é possível conceber que a utilização do fluxo de caixa se torna uma ferramenta muito importante para o ambiente empresarial, pois além de permitir fazer um controle das movimentações financeiras, o acompanhamento permite visualizar se está havendo sobras no caixa. Com isso, se torna evidente que o controle dos fluxos de caixa é uma estratégia para a condução empresarial, permitindo a empresa continuar honrando com seus compromissos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Diego Felipe Borges de. **A importância da contabilidade gerencial para a gestão dos negócios.** Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_contabilidade_gerencial_0.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

ALVES, Aline. **Análise de custo**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatório de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **Contexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégicas e tática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER Peter C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. São Paulo: AMGH, 2013.

GUIMARÃES NETO, Oscar. **Análise de custo**. ed. rev. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

MARQUES, Wagner Luiz. **Controlando as finanças utilizando o fluxo de caixa**. São Paulo e Lisboa: Clubedeautores/Agbook/Bubok, 2013.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade geral I**. Paraná: Gráfica Vera Cruz. Cianorte, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010.

SANTOS, J. J. **Formação de preços e do lucro: custos marginais para formação e preços referenciais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

SARDINHA, José Carlos. **Formação de preço: uma abordagem pratica por meio da análise custo-volume-lucro**. São Paulo: Atlas, 2013.

SEBRAE. **O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio**, 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-ecomoiimplantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD#:~:text=Para%20isso%2C%20o%20empres%C3%A1rio%20conta,para%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20ou%20eventuais%20gastos>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SOUZA, Katth Kalry Nascimento de. **Formação do preço de venda**. Pará: Universidade Federal, 2007.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.